



**TÍTULO: Revitalização do Parque Florestal Guido Marlière em Muriaé - MG**  
Manutenção e criação de novos espaços

*Renan Pedrosa Pereira<sup>1</sup>*

*Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG*

*Carlos Eduardo de Oliveira Mattos<sup>2</sup>*

*Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG*

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

## **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo a discussão a respeito da melhoria do espaço urbano e público dentro da cidade, levando em consideração os ambientes passíveis de mudanças, associando esses espaços com as práticas ligadas ao meio ambiente e a sua história. Dessa maneira, consistiu na assistência pública do espaço para melhor abranger os benefícios necessários para o bem-estar do público alvo. Tem como ponto principal a adjeção de medidas socioeducativas para estimular a preservação do meio ambiente, resgatar e preservar a história, aguçar sua memória e agregar ao cotidiano civil práticas de lazer e descanso, estimulando o uso do espaço público.

**Palavras-chave:** Espaço urbano. Meio ambiente. História. Bem-estar. Lazer

## **1 INTRODUÇÃO**

O espaço público dentro da cidade corresponde ao elemento de valorização do cidadão em relação a sua vivência, tornando o ambiente adequado à cidadania pelo seu uso. Tendo em mente o Parque Florestal Guido Marlière localizado na cidade de Muriaé, em Minas Gerais, na porção Norte da cidade, entre os bairros Chácara da Gávea e Recanto Verde, tem-se uma área destinada ao entretenimento da

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua Luis Enrique Carneiro, número 189, apartamento 201, Muriaé-MG. Celular: (32).988684088 E-mail: [renanpedrosapereira@outlook.com.br](mailto:renanpedrosapereira@outlook.com.br)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

população, porém pela falta de investimentos, o espaço perdeu sua verdadeira função. Desse modo, o projeto visa a requalificação do espaço público, integrando a população com a área, destinando novos usos e estimulando práticas favoráveis à preservação do meio ambiente.

Levando em consideração os investimentos da Prefeitura da Cidade de Muriaé em 2011, o Horto passou por uma grande revitalização, qualificando seu espaço, porém com o passar dos anos, foi perdendo sua vitalidade, e junto disso a maioria dos seus usos ocasionando o aumento da insegurança na região.

Tem-se como objetivo analisar as aplicações presentes no Parque Florestal Guido Marlière, objeto do TFG e a partir disso, rever sua relevância dentro da área, a fim de resguardar sua forma de espaço público, intensificar seus usos no espaço, além de tornar vívida sua relação com o meio ambiente.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A transfiguração do espaço urbano para novos estímulos sociais, além de usos singulares dentro do espaço civil, tonifica sua relação com a sociedade, além de cometer para a cidade o sincronismo social e a agregação de novas funções para o espaço público.

### **1.1. ESPAÇOS PÚBLICOS E A CIDADE**

O conceito de espaço público existe desde o século XVII e transmite a ideia de cotidiano para a sociedade, visto que se refere ao conjunto de experiências dos indivíduos junto do espaço urbano, acarretando em vínculos sociais e na qualidade de vida urbana. Trata-se, portanto da condição social, defendida por Matias Ferreira, (2000) como:

“(…) de uma reivindicação política e cultural em relação à vida urbana, entendida, sobretudo, ao nível dos processos de sociabilidade urbana e de fruição plena da cidade (...) o que remete para os processos de apropriação pública do espaço urbano” (Matias Ferreira, 2000: 15 apud Alexandra Castro p.53).

Mediante o conceito de condição social, pode-se concluir que os espaços públicos derivam da sua qualificação, de maneira a estimular sua conveniência, com o intuito

de criar usos e novas práticas urbanas, gerando civilidade para a cidade. Assim, os espaços urbanos criados qualificam o uso coletivo do local, sendo ele acessível a todos. Dentro desse raciocínio, Philippe Graff (1996), defende a ideia de “espaço de cidadania”, em que todos tem o direito à cidade, desse modo, o ambiente público gera o direito a acessibilidade e coerência ao transmitir o sentido visionário para quem o admite.

Assim como Philippe Graff (1996), Borja (2000) considera o espaço público como permeável à diferentes usos e funções, tornando-se comunitário, agregando coletividades que findam os direitos dos cidadãos, juntando princípios que qualificam o espaço.

Dessa maneira, tem-se que de acordo com as duas assertivas citadas anteriormente, o espaço público é gerado com o intuito de qualificar o ambiente urbano das cidades, congregando valores idealizados pelos usos e funções que estimulam sua coletividade e acessibilidade.

Tendo em mente o valor dos espaços públicos, pode-se dizer que foram criados com o intuito de dinamizar o ambiente urbano, tornando desimpedido o lazer, assim como estabelecer novos pontos de funcionalidade que corroboram no agregamento da cultura e da valorização do espaço civil.

## 1.2. SOCIEDADE E LAZER

Dividindo hipóteses, o surgimento do lazer comunica com fatores advindos da sociedade antiga, pelos Romanos nos anfiteatros, banhos públicos e corridas como também posterior à Revolução Industrial como forma de qualificar a vida da sociedade trabalhista do século XVIII.

Em meio à dualidade descrita, é utópico identificar com veemência o período exato em que o lazer passou a fazer parte da vida civil da sociedade. Segundo Gomes (2003,2004):

“(…) é demasiado arriscado definir, com exatidão, o momento histórico em que o lazer se configura na sociedade ocidental” e sugere que “conhecer e considerar as peculiaridades (...) de outras realidades que compõe a nossa história pode fornecer expressivas contribuições para apreendermos o processo de constituição do lazer” (GOMES, 2004, p. 138 apud REIS et al, 2009 p.65).

Tendo em vista que o lazer, de forma geral, corresponde à um fenômeno social, tem-se que de acordo com o tempo a sua caracterização veio tomando diferentes rumos, como antes, categorizados como momentos livres, e hoje, a prática do lazer corresponde à busca pessoal de seu cotidiano. Nesse sentido, Fernando Mascarenhas (2005) caracteriza a prática do lazer como consequência da inatividade da sociedade:

“(…) a produtividade expressa pela nova disciplina do relógio torna-se a grande inimiga do ócio, invadindo a esfera do tempo livre buscando concilia-lo ao trabalho. É então neste movimento de administração do tempo livre, de peleja contra os valores, hábitos e comportamentos inerentes ao ócio, que podemos localizar o aparecimento do lazer, fenômeno condizente com a ideologia da sociedade industrial (MASCARENHAS, 2005, p. 230 apud REIS et al, 2009 p.68).

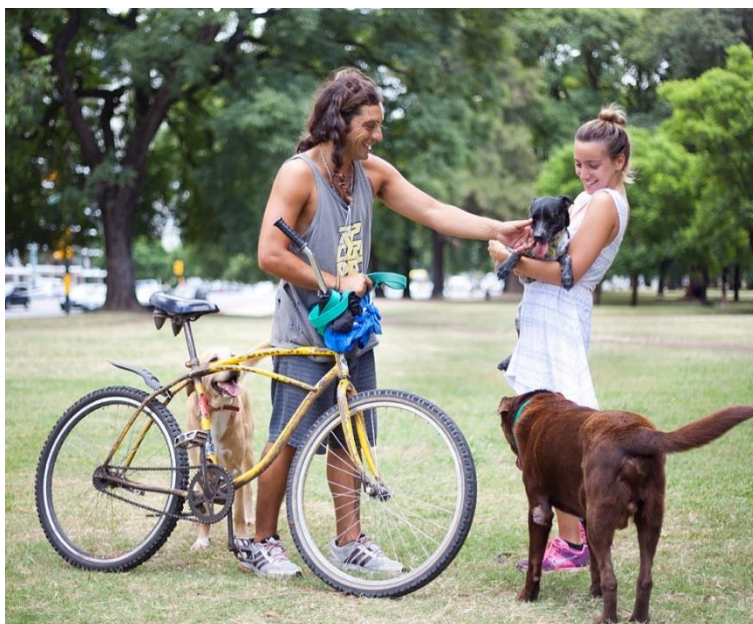
Em resumo do que foi discutido, é possível perfazer que o lazer idealizado pelos períodos históricos diferem em sua forma de abranger a população, em que no princípio, era advindo do status da sociedade, durante o período Industrial, causado pela busca pelo descanso em meio à intensa produção, e hoje o lazer caracteriza a junção destes pontos, visto que a acessibilidade aos espaços públicos não é categorizada para todas as classes e transmitem o ócio às jornadas de trabalho dentro da rotina diária de cada indivíduo.

**Figura 01:** Lazer oriundo dos Romanos, exemplificado pela luta dos gladiadores no coliseu.



Fonte: disponível em: <https://www.apaixoadosporhistoria.com.br/artigo/221/jogos-em-roma-gladiadores-e-animais>. Acessado em 23/06/2021

**Figura 02:** Tipologia de prática de Lazer, exemplificado pela ida ao parque público.



Fonte: disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lazer> . Acessado em 23/06/2021

### 1.3. ESPAÇO PÚBLICO E SOCIEDADE

Visto que a democratização do espaço público se tornou mais evidente a partir do seu maior uso pela sociedade, tem-se que a qualificação do espaço civil se deu pelas transformações a partir das necessidades do corpo social.

Pode-se dizer que o espaço público deve ser considerado gerador da cidade, já que mudam o contexto urbano, constituem um lugar que tem, por conseguinte um significado social, pelo fato de abranger a sociedade civil e estabelecer relação direta com a memória.

Relacionando a cidade com o espaço público, evidenciando sua associação, Arango e Salmona (2000, p.150 apud MINDA, 2009, P.19) afirmam que “a cidade é o lugar da convivência, da tolerância e da socialização e, por tanto, o lugar da criação da cultura”. Nesse sentido o propriamente urbano não consiste na aglomeração de edifícios e sim nos espaços que estão entre os edifícios; os edifícios são privados e o realmente público são os espaços abertos”, salientando a criação da cidade através dos espaços públicos.

Através do conceito apresentado, vê-se que o espaço público é de extrema importância dentro de todo município, visto que corresponde a sua caracterização cultural e identidade local e com base nos cidadãos, o espaço evidenciado se torna passível de mudanças através da sua evolução e busca pela qualidade de vida.

Tendo em mente que a partir do envolvimento da população na criação de ambientes protagonistas dentro de uma cidade, é possível capacitá-lo como coerentes ao convívio social, estimulantes às práticas civis, sendo elas sociais ou políticas.

A partir disso, consegue-se evidenciar o estímulo ao uso dos espaços públicos das cidades pelos visitantes e baseado nas possibilidades e necessidades de desenvolvimento da cidadania e da participação dos usuários, pode-se compreender a educação como objeto potencializador da busca pela qualificação e engajamento longo dos ambientes civis em uma cidade.

#### 1.4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

À vista das informações supracitadas, é possível entender o espaço público como totalmente relacionado com o ambiente de ensino, visto que o mesmo possui geralmente áreas com uso intensificado, além de espaços com vegetação, instruindo a promoção da aprendizagem, correlacionado às áreas verdes.

A partir dessa relação, sustenta-se que o espaço público possui grande abarcamento cultural e social, dessa maneira, interpreta-se esses ambientes como novos *ecossistemas educativos*, concepção defendida por CANDAU (2000, p.13 apud MENEGAZZO et al, 2014, p.24), que exprime a concepção de espaços com grande capacidade de abordar práticas educativas, por meio da educação popular, *não formal*, conceituada por VIEIRA et al. (2005, p.21 apud MENEGAZZO et al, 2014, p.25) como uma tipologia de educação caracterizada por ser objetivada fora da instituição escolar.

Dessa maneira, conclui-se que o espaço público possui capacidade de abranger a tipologia educacional, já que o espaço é caracterizado por tornar-se parte importante de uma sociedade e estabelecer relação direta com o lazer e da busca pessoal por momentos livres.

Isto posto, é possível considerar todo espaço público como apropriado a receber investimentos para sua qualificação, como também tornar significativa sua relação com o meio ambiente.

O Horto Florestal Tote Garcia, localizado em Cuiabá, Mato Grosso, salienta o entendimento do espaço público como instrumento pedagógico, capazes de incentivar na moral e na ética de todo indivíduo, além de promover a cidadania dentro da sociedade.

Com o intuito de promover a educação, seja ela escolar, como também social, o horto florestal é caracterizado por promover espaços excêntricos, a fim de potencializar o ensino dentro do espaço público.

Por se tratar de uma área de preservação, a mata ciliar em que estão presentes espécies da floresta amazônica e atlântica além de espécies exóticas e diversos animais, o ambiente florestal acaba sintetizado como muito importantes para a sociabilização e ambientação da área preservada.

Nesse sentido, foi proposto para o horto, atividades interdisciplinares que fomentassem a aprendizagem botânica e escolar, valorizando o espaço, trazendo novos usos para o local, inferindo na qualificação do espaço público.

**Figura 03 e 04:** Horto Florestal Tote Garcia, área de preservação e de atividades interdisciplinares



Fonte: Imagem 3: disponível em: <http://www.revistacamalote.com.br/noticias/meio-ambiente/2017/horto-florestal-oferece-trilhas-interpretativas-e-mudas-de-arvores-para-visitantes-1012> . Acessado em 23/03/2021

Imagem 4: disponível em: <https://portalmatogrosso.com.br/horto-florestal-fecha-o-ano-com-mais-de-26-mil-visitas-estudantis-e-101-palestras/> . Acessado em 23/06/2021

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir da leitura de fontes bibliográficas e análise de estudos de caso com o intuito de gerar reflexões sobre a área demarcada para execução do trabalho. Foi elaborada uma pesquisa netnográfica para fins de reconhecimento dos problemas e melhorias que a comunidade considerava pendentes.

Para o estudo da área, foi realizado um estudo fotográfico e histórico de maneira a conceder um embasamento dentro da área a ser estudada.

Dessa maneira, foram definidos os conceitos responsáveis pela elaboração do projeto.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do conceito criado, de comunicar o público à natureza, de maneira a incentivar sua preservação e remeter à história da cidade junto da interferência de Guido Marlière na formação da mesma, criou-se a concepção do tema da proposta.

Foi elaborado dentro do Parque Florestal Guido Marlière, terreno escolhido para a execução da proposta uma nova ambientação para que o público do parque, pudesse desfrutar de uma nova área de lazer dentro da cidade, visto que não possui grandes centros verdes para a prática do lazer.

Pelo estado dessas estruturas foi possível observar a necessidade de investimentos e por isso, foi proposto o restauro de algumas das estruturas como o Parque Infantil, o Viveiro Joel Carneiro Sertório e a Secretaria Municipal do meio Ambiente.

Desse modo, para o maior incentivo ao uso do parque, também foram propostas estruturas como o restaurante e o Centro de Interesse Ambiental e Histórico, de modo a abranger todos os públicos, e estimular seu uso em relação ao meio ambiente.

Com isso, o projeto tem a responsabilidade de trazer usos inovadores para o Parque Florestal e portanto, aumentar seu uso pela população. Nesse caso, o parque terá o papel de conscientizar e envolver o público à história da cidade e trazer novos usos que intensificarão a prática do lazer na cidade.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se portanto, que o projeto tem como resultado, englobar a população muriaeense a um novo ambiente de lazer, já que a cidade carece de espaços verdes, responsáveis pelo bem estar do povo e por gerar a cidade.



O projeto tem o objetivo de reunir as áreas de mata e os equipamentos propostos de modo a garantir essa relação e estimular a preservação do meio ambiente e do Parque Florestal Guido Marlière.

Assim sendo, a proposta visa a qualificação do ambiente público, por isso o estudo feito a partir das pesquisas *in loco* e da pesquisa netnográfica tiveram grande importância, já que foram levados em consideração as propostas dos usuários.

## **ABSTRACT**

The article aims to discuss the improvement of urban and public space within the city, taking into account the environmental subject to change, associating these spaces with practices related to the environment and its history. So, it consisted of public assistance in the space to better encompass the benefits of the service for the well-being of the target audience. Its main point is the adjective of socio-educational measures to encourage the preservation of the environment, rescue and preserve history, sharpen its memory and leisure and rest practices to everyday civil life, encouraging the use of public space.

**Keywords:** Urban space. Environment. Story. Well being. Leisure

## **REFERÊNCIAS**

A OCORRÊNCIA histórica do lazer: reflexões a partir da perspectiva configuracional. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte de Campinas**, [S. l.], p. 63-78, 23 fev. 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/248> . Acesso em: 20 jun. 2021.

A RESSIGNIFICAÇÃO do espaço público de Porto Alegre a partir da apropriação efêmera da cidade. In: ALOMÁ, Patricia Rodríguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade..** [S. l.], 16 dez. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade> . Acessado em: 23 jun. 2021.

ANTONUCCI, Denise; BUENO, Lucas. A construção do espaço público em Medellín. Quinze anos de experiência em políticas, planos e projetos integrados. *Arquitextos*, São Paulo, ano 19, n. 218.00, **Vitruvius**, jul. 2018. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.218/7022> .

Acessado em: 21 de junho de 2021  
CASTRO, Alexandra. Espaços públicos, convivência social e civilidade: contribuições para uma reflexão sobre os espaços públicos urbanos. **Cidades, Comunidades e Territórios**, [S. l.], p. 53-67, 1 dez. 2002. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/cct/article/view/9164> . Acessado em: 16 mar. 2021.

DE OLIVEIRA, Leonardo Rodrigues. A URBANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ-MG E SUAS POLÍTICAS HABITACIONAIS: **UMA DISCUSSÃO ACERCA DO PROJETO DE HABITAÇÃO SOCIAL “PADRE THIAGO”**., [s. l.], julho de 2018. Disponível em: <http://www.geo.ufv.br/wp-content/uploads/2018/11/Leonardo-Rodrigues-de-Oliveira.pdf> . Acessado em: 18 jun. 2021.

EDELWEISS, Roberta Krahe; GARZON, Mauricio Ricardo Cabas. A resignificação do espaço público de Porto Alegre a partir da apropriação efêmera da cidade. **Revista Prumo**, [S.l.], v. 2, n. 3, July 2017. ISSN 2446-7340. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/368>>.

Acessado em: 24 de junho de 2021.

HORTO Florestal é reconhecido como unidade de conservação e receberá verbas estaduais. **Rádio Muriaé**, Muriaé - MG, 12 jul. 2017. Disponível em: <http://www.radiomuriae.com.br/noticias/horto-florestal-e-reconhecido-como-unidade-de-conservacao-e-recebera-verbas-estaduais> . Acessado em: 19 jun. 2021.

MAGALHÃES, Dulce Maria. A sociedade perante o lazer: Geração do lazer ou do não sei que fazer?. **Revista da Faculdade de Letras**, [s. l.], 1991. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/10887/2/artigo3071000063182.pdf>. Acessado em: 22 jun. 2021.

MELO, Victor Andrade de; JUNIOR, Edmundo de Drummond Alves. **Introdução ao lazer**. 2ª. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2012. 104 p.

INAUGURA-SE o Parque Marlière. **Gazeta de Muriaé**, Muriaé-MG, ano 45, n. 506, p. 1-2, 4 maio 1985. Acesso em: 17 de agosto e 2021

MENEGAZZO, Nídia et al. O HORTO FLORESTAL TOTE GARCIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: REVELANDO POSSIBILIDADES E LIMITES. **Revista Areté |**

**Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 7, n. 13, p. 22-37, maio 2017.

ISSN 1984-7505. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/100>>. Acessado em: 26 fev. 2021.

OS ESPAÇOS livres públicos e o conceito local: O caso da praça principal de Pitalito - Huila - Colômbia. **Programa de Pesquisa e Pós Graduação da faculdade de Arquitetura e Urbanismo**, Brasília -DF, 2009. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4496/1/2009\\_JorgeEduardoCalderonMinda\\_orig.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4496/1/2009_JorgeEduardoCalderonMinda_orig.pdf) . Acessado em: 22 jun. 2021.

PACHECO, Priscila; CACCIA, Lara; AZEREDO, Laura. **Espaços Públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e a rua.** [S. l.], 7 jun. 2017. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/07/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-pessoas-e-rua> . Acessado em: 19 jun. 2021.

PLANO Municipal de Saneamento Básico. **Prefeitura Municipal de Muriaé-MG**, [s.l.], 2014. Disponível em: <http://www.demur.com.br/site/wp-content/uploads/2019/09/2-DIAGNOSTICO.pdf> . Acessado em: 20 jun. 2021.

PREFEITO Inaugura Parque Infantil. **Muriaé**, Muriaé-MG, ano 2, n. 14, p. 4-5, 20 abr. 1985. Acesso em: 17 de agosto de 2021

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno Planeta**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1997. 180 p. Disponível em: <https://arquiteturapassiva.files.wordpress.com/2015/09/cidades-para-um-pequeno-planet.pdf> . Acesso em: 16 jun. 2021.

VIEIRA, I. E. N. S. ECOSSISTEMAS EDUCATIVOS, SABERES E IDENTIFICAÇÕES DO LUGAR: MANGUEZAL E ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE SAUBARA-BAHIA. **Revista Educação e Ciências Sociais**, Salvador - BA, ano 2020, v.3, n.5, p. 120.137, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Avell/Downloads/8063-Texto%20do%20artigo-29546-1-10-20210112%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Avell/Downloads/8063-Texto%20do%20artigo-29546-1-10-20210112%20(1).pdf) . Acessado em: 18 jun. 2021.

HERANÇA: Parque Marlière. **Folha de Muriaé**, Muriaé-MG, ano VI, n. 266, p. 5-6, 25 jun. 1977. Acessado em: 17 de agosto de 2021